**Revista Letras Escreve** Macapá, AP v. 17 – n. 3 ISSN 2238-8060
**DOSSIÊ ATEMÁTICO**
**ARTIGO**

# EXPLORANDO A CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

*Um Relato de Percurso*

**Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap**

**FLUXO DA SUBMISSÃO**
Submissão do trabalho: 1/09/2026
Aprovação do trabalho: 30/10/2026
Publicação do trabalho: 3/11/2026

Tanea Rodrigues Aragão Vieira
*CEI O Pequeno Príncipe*

Marilene da Câmara Ramos
*CEI O Pequeno Príncipe*

Maria Cleziane Campos Quintela
*CEI O Pequeno Príncipe*

**COMO CITAR**
RODRIGUES ARAGÃO VIEIRA, Tanea; DA CÂMARA RAMOS, Marilene; CAMPOS QUINTELA, Maria Cleziane. EXPLORANDO A CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Relato de Percurso. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 27–41, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1846.

**Resumo**

As professoras do CEI O Pequeno Príncipe sempre em busca de novas metodologias pedagógicas, foram convidadas a participar do curso de formação LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil. Este curso, focado em aprimorar habilidades de leitura e escrita, proporcionou-lhe uma base sólida para inovar em suas práticas educacionais. Durante a formação, fomos inspiradas ainda mais para desenvolver um projeto inovador que valorizasse as culturas locais, um aspecto frequentemente negligenciado no currículo escolar. A ideia central do projeto era integrar a rica diversidade cultural da comunidade à sala de aula, incentivando os alunos a explorarem suas próprias raízes e tradições. As professoras organizaram visitação a locais culturais, contações de histórias e apresentações de danças folclóricas. Desta forma, os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolveram um profundo apreço e respeito por sua herança cultural. O projeto teve um impacto significativo na escola, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e engajado. Os estudantes tornaram-se mais participativos e motivados, e o projeto foi reconhecido pela comunidade escolar como uma prática exemplar de ensino. As professoras, não só elevou o nível educacional de seus alunos como também fortaleceu os laços comunitários, demonstrando o poder transformador da educação centrada nas culturas locais.

**Palavras-chave:** aprendizado; interação; diversidade; reflexão; cultura.

## Introdução

O Programa LEEI, voltado para a formação contínua de profissionais da Educação Infantil, tem como objetivo primordial fomentar a cultura da oralidade, leitura e escrita no cotidiano das crianças. Este programa é fundamental para apoiar e desenvolver práticas pedagógicas que ampliam as experiências e vivências infantis, utilizando diversas linguagens e formas de expressão.

O curso de formação dirigido aos educadores da educação infantil em Macapá-AP foi concebido com a intenção de facilitar a troca de experiências e práticas pedagógicas entre os professores. Durante o curso, foram realizados encontros presenciais que proporcionaram um

espaço rico para que os educadores pudessem compartilhar suas vivências, aprender novas metodologias e integrar esses conhecimentos em suas atividades diárias com as crianças. Foram organizados quatro encontros, faltando ainda a realização do último encontro, cada uma abordando uma temática específica:

- Temática I: (Re)pensando tempos, espaços e ambientes de aprendizagem na Educação Infantil. Este encontro buscou refletir sobre como o ambiente físico e temporal pode influenciar as práticas pedagógicas e a aprendizagem das crianças, promovendo um olhar crítico sobre a organização do espaço escolar.
- Temática II: A criança, as interações, as brincadeiras e sua relação com a natureza e a cultura. Neste encontro, foi discutida a importância das interações sociais e das brincadeiras como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral da criança, além de sua conexão com a natureza e a cultura local.
- Temática III: Práticas inclusivas na Educação Infantil. O penúltimo encontro focou em discutir a importância da inclusão no ambiente escolar, apresentando estratégias e práticas que garantam a participação de todas as crianças, independentemente de suas condições e particularidades.

Após cada um dos encontros, os professores foram incentivados a aplicar as novas estratégias e abordagens discutidas em suas escolas, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite e valorize as singularidades de cada aluno.

## 1 Impacto do Curso de Formação

O curso de formação representou uma oportunidade valiosa para que nós, como professores da educação infantil, ampliássemos nossos conhecimentos e habilidades, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade do ensino e do ambiente de aprendizagem em nossas instituições. A troca de experiências e as novas abordagens pedagógicas desenvolvidas durante o curso têm o potencial de enriquecer significativamente o desenvolvimento das crianças em nossas escolas. A experiência não apenas fortaleceu nossas práticas educacionais, mas também promoveu um fortalecimento da rede de educadores, estimulando a colaboração e a construção conjunta de saberes. Este relato será organizado em três seções, cada uma delas abordando os aspectos fundamentais curso e seu impacto em nossas práticas pedagógicas.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO



Figura 1 Curso de formação LEEi - Macapá-AP



Figura 2 Curso de formação LEEi - Macapá-AP

**1.2 Seção 1:**

**1.2.1 Encontros de Formação Continuada para Professores de Educação Infantil**

Os encontros de formação continuada para professores que atuam na educação infantil são momentos de extrema importância para o nosso desenvolvimento profissional. Realizados no contraturno do horário de trabalho, esses encontros nos oferecem uma oportunidade valiosa para o aprimoramento das nossas habilidades pedagógicas e a troca de experiências entre nós, educadores. A seguir, apresentamos uma descrição detalhada de como esses encontros foram conduzidos.

**1.2.2 Abertura e Incisões**

No início de cada encontro, realizávamos uma breve abertura. Durante esse momento, éramos calorosamente recepcionados, e fazíamos as incisões necessárias para contextualizar o objetivo do evento. Havia uma preocupação evidente dos formadores em criar um ambiente acolhedor, garantindo que nos sentíssemos motivados e engajados para participar ativamente das atividades planejadas.

**1.2.3 Apresentações**

Após a abertura, éramos divididos em grupos menores e convidados a nos apresentarmos. Esse momento era fundamental para promover o conhecimento mútuo e fortalecer o espírito colaborativo do grupo. Durante as apresentações, compartilhávamos informações como o nome, a escola de origem, nossas experiências profissionais e as expectativas em relação ao encontro. Isso ajudava a criar uma conexão inicial entre nós, participantes.

**1.2.4 Exposição da Temática**

Com todos devidamente apresentados, iniciávamos a exposição da temática central do encontro. Esse segmento era geralmente conduzido por um facilitador ou especialista em educação infantil, que apresentava os principais conceitos, desafios e práticas inovadoras relacionadas ao tema em questão. Essa exposição era fundamental para orientar nossas discussões e reflexões.

### 1.2.5 Troca de Experiências

A troca de experiências entre nós, participantes, era um dos momentos mais enriquecedores dos encontros. Nós, professores, éramos incentivados a compartilhar nossas práticas pedagógicas, os desafios que enfrentamos no dia a dia escolar e as soluções que encontramos para superá-los. Essa troca de vivências permitia a construção coletiva do conhecimento, a criação de novos recursos pedagógicos e a reflexão crítica sobre a prática docente.

No geral, esses encontros de formação continuada são fundamentais para fortalecer nossa prática educativa, promovendo a inovação e a melhoria contínua no ensino infantil. Eles não apenas contribuem para o nosso desenvolvimento profissional, mas também beneficiam diretamente os alunos, ao garantir uma educação de qualidade e alinhada com as melhores práticas pedagógicas.

### 1.2.6 Pausa para o lanche:

O intervalo para lanche se tornou um momento especial de conexão e aprendizado entre nós, participantes. Durante esse período, houve uma atmosfera descontraída que favoreceu a socialização, permitindo que fortalecêssemos nossos laços e construíssemos uma rede de apoio profissional mais robusta.

Os encontros de formação continuada se destacaram como uma valiosa oportunidade para o nosso crescimento profissional como professores da educação infantil. Desde as introduções iniciais até as apresentações e discussões sobre temas relevantes, cada momento foi uma chance de enriquecer nosso conhecimento e aprimorar nossas práticas pedagógicas. As trocas de experiências e os momentos de convivência foram essenciais para que todos nós pudéssemos expandir nossos horizontes e descobrir novas abordagens no ensino.

Os benefícios desses encontros foram notáveis. A ampliação do conhecimento foi um dos principais ganhos, já que tivemos acesso a informações atualizadas e a novas metodologias educacionais. Além disso, o aprimoramento das práticas pedagógicas se deu por meio das experiências compartilhadas, onde cada um de nós pôde refletir sobre suas abordagens e adotar novas estratégias em suas salas de aula. Por fim, a socialização durante o intervalo para lanche foi crucial para o fortalecimento das relações profissionais, criando um ambiente de colaboração e apoio mútuo.

Esses momentos de aprendizado e convivência foram fundamentais para o nosso desenvolvimento integrado, promovendo um ambiente educacional mais rico e colaborativo, que beneficia não apenas a nós, educadores, mas também os alunos que atendemos.

## 1.3 Seção 2: Lições Extraídas dos Encontros:

### 1.3.1 Temática I: (Re)pensando Tempos, Espaços e Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil:

Nesta temática, exploramos a relevância de refletir e reavaliar continuamente a maneira como organizamos e utilizamos os tempos, espaços e ambientes de aprendizagem na Educação Infantil.

Discutimos como a estrutura e a organização do ambiente podem ter um impacto direto no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. É essencial proporcionar espaços diversificados e estimulantes que promovam experiências educativas significativas.

Ademais, abordamos a necessidade de considerar os diferentes ritmos e as necessidades individuais de cada criança ao planejar os tempos de aprendizagem. Respeitar sua autonomia é fundamental para criar um ambiente acolhedor e estimulante.

Por fim, destacamos a importância de estarmos sempre abertos a novas ideias e abordagens pedagógicas. A busca constante por inovação e aprimoramento nas práticas educacionais é crucial para oferecer experiências de aprendizagem cada vez mais significativas e inclusivas para as crianças na Educação Infantil.




*Figura 3 Curso de formação LEEI Macapa -AP*



*Figura 4 praticas em sala de aula (acervo pessoal)*

### 1.3.2 Temática II: A criança, as interações, as brincadeiras e a sua relação com a natureza e a cultura

Este tema revelou-se fundamental na nossa formação de professores, pois contribuiu significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas. Ao explorarmos esse tópico, adquirimos a capacidade de valorizar a diversidade cultural e a individualidade de cada criança, promovendo um ambiente de respeito e acolhimento em sala de aula.

Entendendo a importância das brincadeiras e da interação com a natureza no desenvolvimento infantil, passamos a incorporar mais atividades lúdicas e exploratórias em nossos planejamentos pedagógicos. Essas atividades têm como objetivo estimular a criatividade, a curiosidade e o aprendizado das crianças. Além disso, ao aprofundarmos nosso conhecimento sobre esse tema, reconhecemos a importância de proporcionar experiências de contato com a natureza. Isso incentiva o respeito pelo meio ambiente e fomenta a conscientização ambiental desde a infância.

Para enriquecer ainda mais nossa prática pedagógica, também discutimos a confecção de recursos que integrem a natureza e a cultura nas atividades diárias. A criação de materiais didáticos

**Revista Letras Escreve** Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

que reflitam a diversidade cultural e ambiental pode ajudar a tornar o aprendizado mais significativo e engajador para as crianças.

Portanto, ao abordar a temática da criança, interações, brincadeiras e sua relação com a natureza e a cultura, fomos inspirados a desenvolver práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas, éticas, sensíveis e eficazes. Esse enfoque promove o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, assegurando que suas experiências de aprendizagem sejam ricas e transformadoras.




### 1.3.3 Temática III: Práticas Inclusivas na Educação Infantil

Na formação voltada para práticas inclusivas na Educação Infantil, temos a oportunidade de aprofundar nossos

conhecimentos sobre a importância de criar um ambiente que seja acolhedor e inclusivo para todas as crianças,

respeitando e valorizando suas diferenças individuais. Este aprendizado é essencial para que possamos

identificar e entender as necessidades únicas de cada criança, adaptando nossas práticas pedagógicas de maneira

a garantir a participação efetiva e significativa de todas as crianças no processo de aprendizagem.

### 1.3.4 Promoção da Igualdade de Oportunidades

Além de compreender a importância de um ambiente inclusivo, somos capacitados a

desenvolver e implementar estratégias de ensino que promovam a igualdade de oportunidades para todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências, dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades especiais. Essas estratégias são fundamentais para assegurar que cada criança tenha acesso às mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento, independentemente de suas limitações ou desafios pessoais.

### 1.3.5 Confecção de Recursos Educacionais

Uma parte crucial dessa formação envolve a criação e adaptação de recursos educacionais que sejam acessíveis e eficazes para todos os alunos. Aprendemos a confeccionar materiais didáticos específicos que atendam às necessidades de cada criança, utilizando recursos visuais, auditivos ou táteis, conforme necessário. Esses recursos personalizados não apenas facilitam a inclusão, mas também enriquecem a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e envolvente.

### 1.3.6 Desenvolvimento de Sensibilidade e Empatia

Ao longo do processo de formação em práticas inclusivas, desenvolvemos uma maior sensibilidade e empatia em relação às diferenças e diversidades presentes no ambiente escolar. Isso contribui significativamente para a formação de crianças mais respeitosas, solidárias e inclusivas, que aprendem desde cedo a valorizar as diferenças e a conviver harmoniosamente em um ambiente diverso.

### 1.3.7 Planejamento e Execução de Atividades Inclusivas

Por fim, aprimoramos nossas habilidades de planejamento e execução de atividades que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado diversificado e enriquecedor. Ao integrar práticas inclusivas em nosso planejamento diário, não apenas cumprimos um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, mas também garantimos que cada criança se sinta valorizada e parte integrante da comunidade escolar.



**Revista Letras Escreve** Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

## 2 “Projeto "Nossa cultura"

O projeto "Nossa cultura" surge como uma iniciativa encantadora e enriquecedora, destinada a explorar e celebrar a rica tapeçaria cultural do nosso país, com um foco especial na cultura do Amapá. Este estado, conhecido por sua diversidade e tradições únicas, será priorizado em todas as atividades, permitindo que suas histórias e costumes ganhem destaque e sejam amplamente reconhecidos.

Com o objetivo de proporcionar uma vivência educativa multidimensional, este projeto se propõe a mergulhar no universo das lendas, comidas típicas, brinquedos e brincadeiras, trava-línguas, parlendas, danças e adivinhações, que compõem o patrimônio imaterial de nossa sociedade, especialmente do Amapá. A proposta é criar um ambiente onde as crianças possam não apenas aprender, mas também vivenciar as tradições que foram passadas de geração em geração.

As lendas amapaenses, por exemplo, são ricas em simbolismo e ensinamentos, e as crianças terão a oportunidade de conhecê-las de forma interativa. Narrativas que falam sobre a origem de certos fenômenos naturais ou que apresentam personagens míticos da região estimularão a imaginação e o pensamento crítico dos pequenos.

Além disso, ao explorar as comidas típicas do Amapá, como o famoso açaí e o peixe na brasa, as crianças poderão descobrir sabores que contam histórias regionais e refletem a identidade cultural do estado. O aprendizado se tornará uma experiência sensorial, onde o paladar se junta à história.

Os brinquedos e brincadeiras tradicionais do Amapá servirão como uma ponte entre o passado e o presente, permitindo que as crianças experimentem a alegria de brincar como seus antepassados, resgatando memórias e experiências que são fundamentais para a formação de sua identidade cultural. Os desafios dos trava-línguas e parlendas também farão parte dessa jornada, promovendo a destreza verbal de maneira divertida e envolvente.

As danças típicas do Amapá, com seus ritmos contagiantes, serão uma forma de expressão corporal rica e significativa, enquanto as adivinhações estimularão o raciocínio lógico e a criatividade. Assim, o projeto "Nossas Histórias" não é apenas um programa educativo, mas uma celebração vibrante da cultura amapaense, promovendo o respeito e a valorização das diversas manifestações culturais que enriquecem nossa sociedade.

Dessa forma, ao priorizar a cultura do Amapá, "Nossas Histórias" se torna uma oportunidade única para que as crianças não apenas aprendam sobre suas raízes, mas também se tornem agentes de preservação e valorização de um patrimônio cultural que é de todos nós.

### 2.1 Metodologia do Projeto "Nossa Cultura"

A metodologia do projeto "Nossas Histórias" foi desenvolvida em etapas interativas e dinâmicas, buscando engajar as crianças de maneira lúdica e educativa. A abordagem utilizada foi multidisciplinar, combinando atividades práticas, teóricas e sensoriais, com o intuito de promover

um aprendizado significativo sobre a cultura do Amapá.

### 2.1.1 Contação de Lendas e Produções Criativas na Educação Infantil

Durante o período abordado, realizamos enriquecedoras sessões de contação de lendas, incluindo algumas lendas amapaenses, que proporcionaram momentos de magia e aprendizado para as crianças. Nós, professoras, com habilidade e entusiasmo, compartilhamos essas histórias de maneira envolvente, cativando a atenção dos pequenos ouvintes.

### 2.1.2 Interação e Desenvolvimento de Habilidades

As crianças tiveram a oportunidade de interagir ativamente durante as sessões, fazendo perguntas curiosas e até mesmo encenando trechos das lendas. Essa prática não só estimulou a imaginação, mas também contribuiu para o desenvolvimento da compreensão crítica e da habilidade de expressão oral. A encenação permitiu que as crianças explorassem diferentes personagens e cenários, enriquecendo sua capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender diferentes perspectivas.

### 2.1.3 Produções Criativas

Após cada sessão de contação, as crianças foram incentivadas a expressar suas interpretações das lendas através de produções criativas. Elas confeccionaram desenhos, colagens e pequenas maquetes que representavam cenas ou personagens das histórias ou até mesmo criaram suas próprias versões das lendas, demonstrando um profundo engajamento com o conteúdo.

Essas atividades permitiram que as crianças externalizassem suas emoções e pensamentos de forma artística, promovendo o desenvolvimento da motricidade fina e da criatividade. Além disso, as produções foram compartilhadas e expostas no ambiente escolar, criando um senso de comunidade e valorização do trabalho de cada criança.

### 2.1.4 Impacto no Ambiente de Aprendizagem

Essas experiências de contação de lendas e produções criativas adicionaram uma nova dimensão ao ambiente de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e inclusivo. As crianças não apenas absorveram conhecimento, mas também o transformaram, contribuindo para um espaço onde suas vozes e ideias são ouvidas e respeitadas, fortalecendo assim sua autonomia e confiança.

**Revista Letras Escreve** Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**



*Figura 9 - contação de história (acervo pessoal)*





*Figura 10 e 11 - atividade de registro após contação da lenda (acervo pessoal)*



*Figura 12 confecção dos personagens da lenda (acervo pessoal)*



*Figura13 produção artística (acervo pessoal)*



*Figura 14 pintura coletiva crianças (acervo pessoal)*

### 2.1.5 Comidas Típicas:

Falar das comidas típicas foi uma excelente maneira de integrar a cultura local ao processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Ao participar dessa temática, as crianças terão a oportunidade de conhecer pratos típicos do Amapá, como o açaí e o peixe na brasa.

### 2.1.6 Aprendizado Através do Paladar

Essas atividades são planejadas para permitir que as crianças vivenciem a cultura através do paladar. Ao conhecer as comidas típicas e provarem na merenda escolar, elas aprenderão não apenas sobre os aspectos culinários, mas também sobre a importância histórica e social de cada prato. O açaí, por exemplo, é um alimento tradicional na região Norte do Brasil e tem um papel significativo na dieta e na economia local. Da mesma forma, o peixe frito ou na brasa é uma iguaria que remonta às práticas alimentares dos povos indígenas da região.

### 2.1.7 Desenvolvimento de Habilidades

Ao falar das comidas típicas as crianças também tem a oportunidade para desenvolver diversas habilidades. Elas aprenderão sobre nutrição, higiene e trabalho em equipe, além de estimular a criatividade e a curiosidade. Ao manipular ingredientes, as crianças têm a chance de explorar texturas, aromas e sabores, o que contribui para o desenvolvimento sensorial e cognitivo.

### 2.1.8 Integração Cultural

Por meio dessas atividades, as crianças não apenas adquirem conhecimentos práticos, mas

também fortalecem a sua conexão com a cultura local, valorizando suas raízes e tradições. Isso é fundamental para promover o respeito e a valorização da diversidade cultural desde a primeira infância.



Figura 16 - crianças conhecendo a fruta açaí (acervo pessoal)

**2.1.9 Brincadeiras Tradicionais:**

Foram organizadas atividades recreativas que incluem brinquedos e brincadeiras tradicionais do Amapá, como o "corrida no saco" e "pular corda", cabo de guerra, petecas, etc. Essas práticas promoverão a integração social e a convivência, além de resgatar a memória cultural.



Figura 17 - crianças brincando de "corrida do saco" (acervo pessoal)

**2.1.10 Desafios de Linguagem:**

Para estimular a destreza verbal, foram propostos desafios com trava-línguas e parlendas. As crianças poderão competir em grupos, tornando o aprendizado mais divertido e dinâmico.

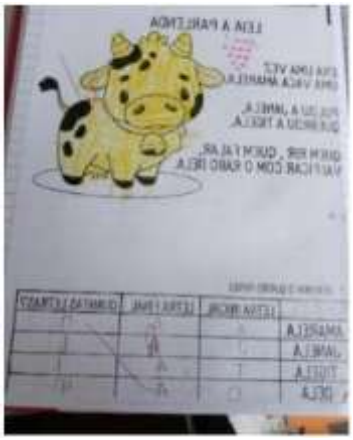


Figura 18 - atividade de registro (acervo pessoal)

### 2.1.11 Dança e Expressão Corporal:

Através de aulas de danças típicas, as crianças aprenderão sobre os ritmos e movimentos que fazem parte da cultura amapaense. Essas atividades também servirão como uma forma de expressão, promovendo a autoestima e a saúde física.



*Figura 19 e 20 - as crianças tentando reproduzir o batuque e a dança do marabaixo (acervo pessoal)*




*Figura 21 atividade de registro (acervo pessoal)*

### 2.1.12 Culminância do Projeto Educacional

A culminância do nosso projeto educacional foi marcada por uma visita enriquecedora ao Forte da Fortaleza, localizado à beira do majestoso Rio Amazonas. Esse evento especial proporcionou às crianças uma experiência única de aprendizado fora do ambiente escolar, onde puderam explorar o local histórico e desfrutar de um piquenique agradável acompanhado de suas famílias.

### 2.1.13 Atividades Realizadas

#### 2.1.13.1 Visita ao Forte:

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer o Forte da Fortaleza de São José, um local repleto de história e cultura. Durante a visita, elas puderam observar a arquitetura do local e aprender sobre a importância histórica dessa construção para a região.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO





*Figuras 22 e 23 – culminancia do projeto, conhecendo o Forte de Macapá (acervo pessoal)*

*Figura 24 - funcionário do forte contando a história do local para as crianças e suas famílias (acervo pessoal)*

**2.1.13.2 Piquenique em Família:**

Após a visita, organizamos um piquenique ao ar livre, permitindo que as crianças e suas famílias compartilhassem momentos de lazer e convivência. Essa atividade visou fortalecer os laços familiares e promover uma interação saudável entre todos os participantes.



Figura 25 - Crianças com suas famílias fazendo um piquenique (acervo pessoal)

**2.1.13.3 Contação de História:**

Um dos momentos mais aguardados foi a contação da história fascinante sobre a cobra que, segundo a lenda, vive debaixo da estátua de São José às margens do Rio Amazonas. As crianças ficaram encantadas com a narrativa e puderam mergulhar no imaginário cultural da região.

Essa experiência foi fundamental para ampliar o repertório cultural das crianças, além de reforçar a importância de integrar a família no processo de aprendizagem. A visita ao Forte da Fortaleza foi uma maneira inesquecível de encerrar o projeto, deixando lembranças duradouras e lições valiosas para todos os envolvidos.

**2.1.13.4 Registro e Reflexão:**

Ao final de cada atividade, incentivamos as crianças a refletirem sobre o que aprenderam e

como essas experiências se conectam com suas identidades culturais. O registro em diários ou murais de aprendizagem serviu para documentar suas descobertas e sentimentos.

Essa metodologia busca criar um ambiente de aprendizado imersivo, onde as crianças se sintam valorizadas e parte da rica cultura amapaense, promovendo a preservação e o respeito pelo patrimônio cultural local.



*Figura 26 - criança brincando a beira do rio amazonas após contação da história da cobra Sófia (acervo pessoal)*

**Conclusão do Projeto "Nossa Cultura"**

Ao concluir o projeto "Nossa Cultura", podemos refletir sobre a rica jornada de aprendizagem e desenvolvimento que foi proporcionada a todos os envolvidos, especialmente às crianças da Educação Infantil CEI O pequeno príncipe. Utilizando os conhecimentos adquiridos no curso de formação LEEi, fomos capazes de integrar novas abordagens pedagógicas que valorizaram e respeitaram a diversidade cultural presente em nossa comunidade escolar.

O projeto não apenas enriqueceu o currículo escolar com elementos culturais autênticos, mas também promoveu um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo, onde as crianças puderam explorar e expressar suas identidades culturais de maneira significativa. Através de atividades interativas e colaborativas, as crianças foram incentivadas a compartilhar suas histórias, tradições e saberes, promovendo o respeito mútuo e a valorização das diferenças.

Além disso, a experiência destacou a importância de adaptar os tempos e espaços de aprendizagem de forma a atender às necessidades individuais de cada criança, respeitando seus ritmos e promovendo sua autonomia. A flexibilidade na organização dos ambientes de aprendizagem permitiu que as crianças se sentissem seguras e motivadas a explorar seu potencial criativo e intelectual.

Por fim, o projeto "Nossa Cultura" reafirmou o nosso compromisso em continuar buscando novas formas de inovar e aprimorar as práticas educativas, garantindo que a Educação Infantil seja um espaço de descobertas, inclusão e respeito à diversidade cultural. Esta experiência nos deixou

preparados e inspirados para futuros projetos que promovam uma educação mais rica e significativa para todas as crianças.

**Referências**

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISCHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O brincar e as suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. p. 19-32

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Volume 2: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

ALVES, Laura Maria Silva Araújo (org.). **Educação infantil e estudos da infância na Amazônia**.

Belém: EDUFPA, 2007.